



PR
1
ASL

A Rota do Senhor dos Mártires

FICHA DO PERCURSO

Extensão: 12,7 Km

Duração: 3h

Dificuldade: Baixa

Freguesias: Santa Maria

Concelho: Alcácer do Sal

Distrito: Setúbal

Principais acessos: Rodoviários – IC1; N 253; Ferroviário – Linha do Sado

SINALÉTICA



CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Ter cuidado com o gado. Embora manso não gosta de aproximação de estranhos;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portas;
- Respeitar a propriedade privada;
- Proibido fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.

Contactos de entidades que prestam serviços de socorro e de informação meteorológica

- GNR Alcácer do Sal – 265 613 211
- Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal – 265 610 200

O Santuário é um dos templos da fé cristã mais antigos de Portugal. Alvo de sucessivas modificações desde a sua construção, a sua história está salpicada de inúmeras romagens de fiéis levados pela crença nos milagres que lhe são associados. Actualmente é um núcleo museológico que alberga colecções de arte sacra e religiosa.



FAUNA E FLORA A alguns quilómetros a jusante da cidade de Alcácer, o rio Sado alarga-se num dos maiores estuários da costa portuguesa. Englobado na Reserva Natural do Estuário do Sado, a concentração de fauna e flora é considerável e visível em vários pontos do percurso. Das cerca de 100 espécies de aves que ocorrem a esta área, destaca-se a Cegonha (*Ciconia ciconia*), do qual Alcácer é um dos principais núcleos reprodutores em Portugal, o Flamingo invernante (*Phoenicopterus spp.*), o perna-longa (*Himantopus himantopus*), várias espécies de garças, de patos e aves de rapina. Podem ainda ser vistos em grandes bandos os maçaricos, os borrelhos e os pilritos.

A nível de mamíferos destacamos a lontra-europeia (*Lutra lutra*), o saca-rabos, a raposa, o texugo e o golfinho (roaz-covineiro) ex-libris da RNES. Especial relevância tem os moluscos, crustáceos e peixes. Existem cerca de 69 espécies de peixes no rio Sado, do qual se destacam o robalo, charroco, a tainha, a solha, o linguado, salmonete e a corvina, estes últimos em vias de extinção.

Na Reserva a vegetação é diversificada e aqui encontramos zonas de pinhal manso, montado de sobro, sapais, matagais e vegetação ripícola. Esta distribui-se pelos terrenos arenosos e pelas zonas de sapal, nomeadamente pelas salinas e zonas de cultivo de arroz.

POSTO DE TURISMO DE ALCÁCER DO SAL
Praça Pedro Nunes • 7580 - 125 Alcácer do Sal
TELEFONE [+351] 265 610 070 • FAX [+351] 265 610 079
turismoalcacer@m-alcacerdosal.pt • www.cm-alcacerdosal.pt



PR
1
ASL

A Rota do Senhor dos Mártires

Alcácer do Sal

A Rota do Senhor dos Mártires

O percurso é iniciado no Largo Pedro Nunes da cidade de Alcácer do Sal defronte ao Posto de Turismo.

Subindo pela Rua do Município junto ao Museu Pedro Nunes iremos entroncar na travessa do teatro Pedro Nunes. Passando



1

o teatro, seguimos em direcção à Rua do Miradouro da Encosta e um pouco mais à frente temos o miradouro de St.^a Luzia que proporciona uma vista impar sobre o rio Sado ①.

Após 100 metros estaremos defronte daquele que é um dos templos cristãos mais antigos do país, o Santuário do Senhor dos Mártires ② e tema da nossa Rota. Seguindo por troço de terra batida à esquerda e passando pelo lugar do Serrado das Marinhas, o percurso descreve um traçado paralelo ao IC1. Após o cruzamento do IC1 através



2

do túnel de acesso, o traçado delinea-se por pequenas quintas e zona de moradias até à estrada municipal. Cruzando a estrada o percurso apresenta-se misto entre areia e terra em pinhal disperso. Há depois a passagem pela Quinta das Mouras (zona de pinhal manso e bravo), circundando duas zonas de arrozal ③ antes de alcançarmos a ETAR. Seguimos depois para



3



4

Norte circundando o montado de sobre até a zona de aluvião ④, paralelamente à linha de comboio e pelo meio da lavra de arroz.

Atravessando a ribeira de Vale de Reis, percorre-se o arrozal ⑤ seguindo depois ao longo do canal pelo Vale da Gran, em cerca de



5

1km. Após esta extensão e ao longo do canal, o percurso descreve o seu caminho de regresso e novamente a travessia pela Ribeira de Vale de Reis e passagem pelo Monte do Pinhal ⑥.

Encontram-se de novo os estradões característicos de pinhal e eucalipto, cruzando a IC1, desta vez por viaduto. Após a passagem pelo Bairro Olival Queimado, o percurso segue sempre o traçado principal até ao Parque Campismo Municipal e Polidesportivo. Cruzando a estrada municipal, passamos pela Escola EB 2+3 Pedro Nunes e calcorreia-se entre o casario rústico de Alcácer do Sal, passando pela Encosta do Castelo. Estamos agora no Bairro dos Açougues, descendo em direcção à zona ribeirinha, passamos pelo miradouro do Alto de S. Miguel, referência para o Paço de St.^a Luzia ⑦ e que nos proporciona uma bela vista sobre o rio e casario.

Descendo a calçada em direcção à Fonte Nova, passamos pelo Largo da Tipografia ⑧, Rua do Forno das Escadinhas e Travessa do Cotovelo. Chegando ao Largo Joaquim dos Santos Coelho temos a Igreja da Misericórdia e o Hospital Velho.

Na fase final do percurso, seguimos pela Rua Rui Salema em direcção à Praça Pedro Nunes, local de início desta Pequena Rota.



8